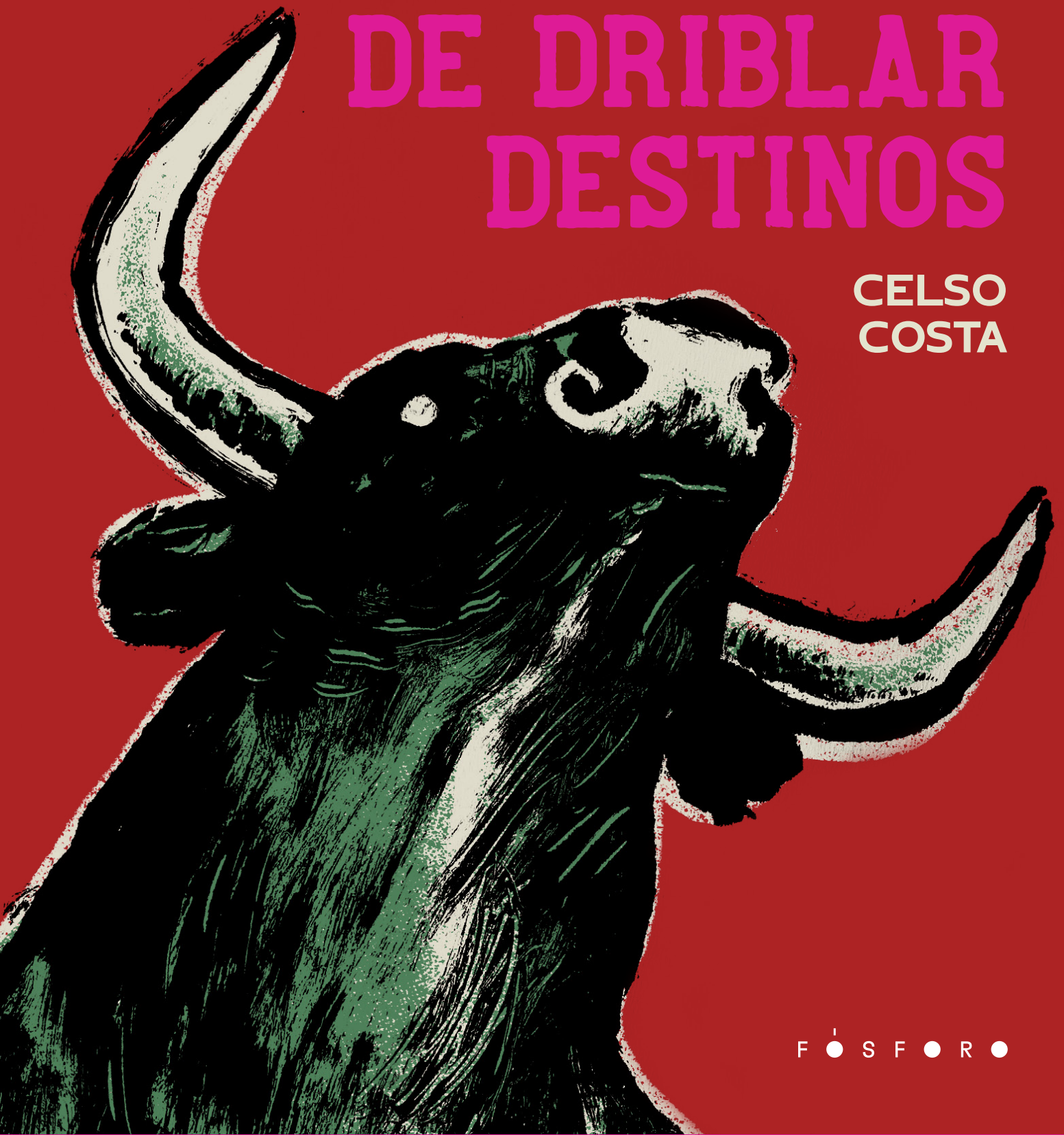


# A ARTE DE DRIBLAR DESTINOS

CELSO  
COSTA



F • S F • R •

**Caderno de atividades  
e expansão de repertório**

*Luísa Saad e Silvana Oliveira*

**AUTORIA**

Luísa Saad e Silvana Oliveira

**LIVRO**

*A arte de driblar destinos*

**AUTOR**

Celso Costa

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Juliana de A. Rodrigues

**ASSISTENTE EDITORIAL**

Millena Machado

**EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**

Página Viva



[2026]

Todos os direitos desta edição reservados à  
Editora Fósforo

Rua 24 de Maio, 270/276

10º andar, salas 1 e 2 — República

01041-001 — São Paulo, SP, Brasil

Tel: (11) 3224.2055

contato@fosforoeditora.com.br

www.fosforoeditora.com.br

## Sumário

|    |                                                                                                              |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 4  | Carta aos educadores e mediadores                                                                            |
| 5  | Contextualização da obra e do autor                                                                          |
| 6  | <i>A arte de driblar destinos</i> : uma obra para trabalhar questões das populações do campo                 |
| 6  | A importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias) |
| 7  | Sugestões de exploração da obra                                                                              |
| 9  | Ideias para trabalhar com os estudantes                                                                      |
| 10 | Propostas de atividades                                                                                      |
| 10 | PROPOSTA DE ATIVIDADE I<br>Driblando destinos: a infância que queremos                                       |
| 11 | PROPOSTA DE ATIVIDADE II<br>Entre linhas e personagens                                                       |
| 11 | PROPOSTA DE ATIVIDADE III<br>Notas e narrativas                                                              |
| 12 | Propostas de projetos                                                                                        |
| 12 | PROPOSTA DE PROJETO I<br>Diálogos sobre o álcool                                                             |
| 12 | PROPOSTA DE PROJETO II<br>Mapa de vida                                                                       |
| 13 | Materiais complementares                                                                                     |
| 16 | Bibliografia comentada                                                                                       |
| 17 | Referências bibliográficas                                                                                   |

## Carta aos educadores e mediadores

Caro(a) Educador(a)/Mediador(a),

Este Caderno foi elaborado com a finalidade de orientar o trabalho em salas de aula, de leitura e bibliotecas com o livro *A arte de driblar destinos*, de Celso Costa, e de colaborar com educadores e mediadores empenhados em fazer do ato de leitura uma ferramenta de reflexão e de aprendizagem, como fonte de fruição e de letramento literário.

Fazer da leitura um hábito na rotina dos estudantes é uma tarefa árdua e um desafio, mas também um grande prazer para nós, profissionais da educação. Por meio da leitura de obras literárias, os alunos poderão adentrar em mundos pouco conhecidos — ou até então desconhecidos — e vivenciar/conhecer nas páginas do livro outras culturas e novas formas de ver/refletir a realidade.

*A arte de driblar destinos* proporciona aos estudantes essa experiência, além de apresentar o universo do gênero romance, com estrutura e características específicas. Celso Costa nos apresenta um protagonista que divide o tempo entre o trabalho no campo e os estudos, enfrentando desafios familiares, mudanças constantes e os limites impostos pela vida difícil.

Trata-se de uma narrativa envolvente que mistura ficção com traços biográficos, que nos convidam à reflexão sobre temas como protagonismo por meio da educação e superação, porque foi assim que tanto o autor como o jovem protagonista conseguiram vencer os desafios da vida. A esperança reside na educação e no apoio de pessoas que acreditam no potencial de quem tem a arte de driblar destinos.

Neste convite à leitura de *A arte de driblar destinos*, Celso Costa, com ritmo, vivacidade e sensibilidade, retrata a saga de uma família, como tantas no Brasil, e a realidade do interior do Paraná nos anos 1960. É uma obra tocante sobre a luta diária, a resiliência e o poder transformador do conhecimento.

Desejamos que as sequências didáticas neste Caderno contribuam com o seu fazer pedagógico em ambientes educativos, ressaltando que as atividades e os projetos propostos são sugestões que poderão ser alteradas e/ou adaptadas conforme a realidade da comunidade escolar para que sejam úteis à sua prática. Bom trabalho!

Luísa Saad  
Silvana Oliveira

## Contextualização da obra e do autor

### A OBRA

*Canta a tua aldeia e cantarás o mundo.*

Liev Tolstói

Em uma cidade do interior do Paraná, onde a educação e a saúde são precárias, um menino de família humilde é incentivado por uma professora a continuar os estudos. Sonhando em ser professor e mudar seu destino, ele descobre que a educação é a chave para a liberdade.

Nesse povoado, a escola oficial não vai além dos primeiros anos, razão pela qual grande parte da população não consegue estudar mais do que o ensino básico. O acesso e os cuidados em relação à saúde são precários, contribuindo para a procura da intervenção de feiticeiros e curandeiros.

É nesse cenário rural da década de 1960 que o protagonista de *A arte de driblar destinos* — um menino nascido no seio de uma família que luta constantemente para driblar o futuro predeterminado pela dificuldade financeira, muito em razão do pai perdulário — é incentivado a prosseguir os estudos por uma professora do ensino primário e acaba acalentando o sonho de se tornar professor e enganar o destino que lhe estaria reservado. Ainda que existam aqueles que cerceiam as aspirações, com frases como: “Menino, não é de bom feitio cultivar desejo que não pode ser satisfeito” (Costa, 2025, p. 228).

Nesse sentido, uma das maiores qualidades do livro é o convite à reflexão sobre a noção de mérito em uma sociedade de oportunidades desiguais. Como estudar se quase não há escolas? Como vivenciar a infância se as crianças são obrigadas a trabalhar como adultos? Como sonhar com um futuro melhor quando o presente se apresenta com tantos desafios exigindo esforço contínuo para sobreviver? Não há respostas fáceis para essas questões, mas elas nos impulsionam a (re)pensar sobre como driblar os destinos, mesmo em meio a tanta desigualdade entre os indivíduos.

O olhar que passamos a ter sobre o Brasil que se apresenta em *A arte de driblar destinos* prende e marca porque o livro expõe a complexidade humana e suas consequências inevitáveis: os personagens são confrontados com decisões que podem alterar o curso de suas vidas, pois a beleza de cada trajetória se encontra no percurso tortuoso em busca do que é só seu.

“Vindo de longe, tropeando seus sonhos desde o ribeirão do Engano, ali está, sondando rumos, o caipira que nunca viu um semáforo, nem um prédio com mais de dois andares, e desconhece o mar” (Costa, 2025, p. 286).

### O AUTOR

Celso Costa nasceu no interior do estado do Paraná em 1949. Matemático renomado, solucionou um problema em geometria diferencial com mais de 200 anos de existência ao descobrir as equações de uma superfície mínima — *Costa's Surface* (Superfície Costa). Membro titular da Academia Brasileira de Ciências desde 1999, foi condecorado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) com a Ordem Nacional do Mérito Científico na classe de Comendador (1998).

Atua também como educador, dedicando-se à área de educação a distância, e escritor. Em 2022, recebeu o Prêmio LeYa pelo romance *A arte de driblar destinos*, obra que celebra o potencial de transformação e superação por meio da educação.

## ***A arte de driblar destinos: uma obra para trabalhar questões das populações do campo***

Nesse romance, mosaico de memórias, Celso Costa nos apresenta uma narrativa permeada por relatos pessoais e coletivos mostrando que, mesmo em ambientes atravessados por costumes ancestrais, o conhecimento permite que se drible os destinos.

Ao entrelaçar essas narrativas, o autor retrata um Brasil patriarcal, no qual o trabalho infantil é uma realidade incontornável. Em *A arte de driblar destinos*, Celso Costa descreve os costumes de sua terra, com suas tradições, nos apresentando melhor os vários Brasis e suas histórias, cheias de sutilezas e contradições — espaços de luta e sobrevivência.<sup>1</sup>

A literatura produzida para dar relevância às populações do campo destaca-se como importante corpus de criação literária, uma vez que os estudantes devem se envolver em práticas de leitura literária que possibilitem “o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações [...] como forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura” (Ministério da Educação, 2017, p. 87).

Nessa perspectiva, adotada em consonância com a arte e a cultura, a literatura é concebida e contemplada em sua dimensão social, histórica, artística e cultural, na qual “a leitura é um meio próprio para ampliar o vocabulário, enriquecer a expressão oral e escrita, despertar a sensibilidade estética e o gosto pelos livros, nela se deve pôr todo o cuidado, seja na eleição do texto, seja na escolha do ambiente e da ocasião” (Ministério da Educação, 2019, p. 41).

A narrativa em *A arte de driblar destinos* cumpre essa missão ao mostrar o dia a dia do protagonista que divide o tempo entre os estudos e o trabalho árduo nas lavouras. A dureza da sobrevivência no campo se impõe sobre a narrativa, mas sem ofuscar a dimensão poética e afetiva da infância. Além do protagonista, Celso Costa constrói personagens memoráveis, tais como Zé Branco, avó Lina, Martinha e o médico Marfan, incluindo saltimbancos, curandeiros, um coveiro pitoresco e um delegado truculento, que enriquecem a narrativa com suas histórias e desafios, os quais permanecerão no imaginário do leitor após a leitura da obra.

## **A importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias)**

O acesso a obras literárias na escola e nas bibliotecas é muito importante para o crescimento de cada pessoa e da sociedade como um todo. É importante ressaltar o valor de ler uma obra literária como experiência individual e solitária, bem como a relevância da leitura realizada em conjunto. Isso porque nossa leitura carrega os realces que conferimos àquilo que lemos.

E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem a renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas [...] pela ficção (Cosson, 2022, p. 17).

1. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, História (EF09HI26): Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

As experiências de exploração literária permitem que os leitores assumam um papel ativo na leitura e na produção de conteúdos literários nos mais variados gêneros e/ou formatos, que interpretem, criem ou se expressem por meio da linguagem literária. Essa prática contribui para a formação de leitores habilidosos e cidadãos mais críticos e conscientes, que conseguem se comunicar melhor, ouvindo com atenção e escrevendo de forma criativa.

Com a leitura de *A arte de driblar destinos*, obra marcada pela oralidade e que apresenta a matemática/educação como um refúgio para o jovem protagonista, convivendo pacificamente com os saberes tradicionais (como as benzedeadas e as crenças populares), ciência e tradição não entram em conflito.<sup>2</sup> Embora o romance dialogue com a tradição da literatura regionalista brasileira, Celso Costa não sucumbe ao tom saudosista que caracteriza narrativas sobre as populações do campo: o passado não é um lugar de refúgio, é um espaço de luta.<sup>3</sup>

A leitura realça ainda os pilares da narrativa: a capacidade de adaptação, a resiliência, a superação e o impacto da educação, incentivando o leitor a refletir sobre suas próprias escolhas e a consequência delas em seu futuro. Assim, *A arte de driblar destinos* mostra-se interessante porque busca desafiar o leitor a considerar a complexidade da vida e a importância de cada decisão tomada ao longo do caminho.

## Sugestões de exploração da obra

### EM CONTEXTOS ESCOLARES

Para além da construção de sentidos obtidos por meio dos percursos de leituras possíveis, é fundamental levar em conta quem são os leitores, onde estão, quando e por que leem, entre outros aspectos. Por vezes, a participação do educador/mediador é essencial nessa aventura literária de construção do leitor competente.

A literatura deve fazer parte da rotina escolar dos estudantes porque possibilita refletir sobre o mundo, criar realidades, ampliar o repertório de linguagem, saber relacionar informações, compreender e interpretar um texto e relacioná-lo com o mundo cultural.

*A arte de driblar destinos* oferece aos estudantes a oportunidade de reconhecer que a literatura pode conversar com nossos sentimentos mais profundos, vivenciar as experiências de personagens marcantes, como os que fazem parte da obra de Celso Costa, que oferecem um mosaico de memórias pessoais e coletivas que destacam as contradições e as lutas dos vários Brasis presentes na narrativa. Logo, a obra torna-se uma ferramenta potente ao possibilitar a construção do Brasil profundo a partir desses vários Brasis, porque os livros:

[...] jamais falam por si mesmos. O que os fazem falar são os mecanismos de interpretação que usamos, e grande parte deles são aprendidos na escola. [...] No ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento. [...] A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração (Cosson, 2022, p. 26-27).

2. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, Competências específicas de Ciências Humanas 4: Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

3. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, Língua Portuguesa (EF6gLP4g): Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

A seguir, algumas estratégias para explorar *A arte de driblar destinos* em contextos escolares:

**Leitura colaborativa:** realize a leitura em grupo, pausando para promover a reflexão sobre os temas em destaque na obra, como: vida no campo, trabalho infantil, relações familiares, relação ciência x saberes tradicionais, educação, saúde, entre outros. Essa vivência pode favorecer a troca de experiências entre os alunos, fortalecendo a escuta, a capacidade de análise crítica e o respeito a outros modos de ser e de viver.<sup>4</sup>

**Leitura compartilhada e análise da obra:** organize momentos para a leitura de trechos do livro, seguida da discussão sobre o gênero literário, os temas, os personagens e as situações presentes em *A arte de driblar destinos*, para possibilitar trocas de experiências, percepções de diferentes pontos de vista ou, ainda, coconstruções de sentidos, fortalecendo a competência leitora e promovendo uma análise aprofundada do gênero romance.

**Escrita criativa e autoral:** utilize os temas abordados na reflexão da obra para produção de textos curtos, explorando a narrativa.

**Exploração de recursos naturais e sustentabilidade:** aborde a relação das populações do campo com a natureza e a sustentabilidade. Proponha atividades que explorem essa temática e que podem ser realizadas no ambiente escolar, como cultivo de uma horta, uso de garrafas reutilizáveis, descarte correto do lixo, entre outras.

## EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS

A exploração de livros com temática sobre as populações do campo, como *A arte de driblar destinos*, em bibliotecas públicas e comunitárias, pode ser enriquecedora para compreender a obra em seus mais variados aspectos: gênero, temática e conexão com a realidade.

A fluência e a delicadeza com as quais Celso Costa escreve as histórias e seus personagens conferem originalidade à narrativa, que aborda de forma cuidadosa e com espírito curioso as voltas e reviravoltas que convidam a momentos de introspecção sobre temas universais, como livre-arbítrio, destino e a busca por significado que justifique a existência e dê sentido à jornada de ser e estar em um mundo mais justo e equânime.

Nesse sentido, seguem algumas sugestões para promover essa reflexão crítica e o fortalecimento da leitura literária:

**Leitura compartilhada:** organize momentos coletivos de leitura e troca de experiências, estimulando a escuta atenta, incentivando os leitores a partilharem impressões sobre a obra, identificações pessoais e descobertas culturais. Esses encontros fortalecem o vínculo com a leitura e promovem o reconhecimento da diversidade dos territórios brasileiros — os vários Brasis.

**Roda de conversa:** proponha um debate que contraste o Brasil das populações do campo com o Brasil urbano, em relação a tradições e saberes, conexão com a natureza e questões trabalhistas, refletindo sobre os impactos do progresso, o valor da memória e o respeito aos modos de vida no campo. Incentive os leitores a interpretarem e destacarem os aspectos positivos e os desafios enfrentados pelas populações do campo. Os leitores podem compartilhar suas vivências ou as de algum familiar/parente na condição de indivíduo que viveu/vive no campo.

4. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, Competências específicas de Ciências Humanas 1: Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

**Cine-debate:** promova a exibição de filmes ou curtas-metragens que abordem o cotidiano das comunidades do campo, seguidos de um debate mediado pelo educador/mediador ou bibliotecário. Essa atividade favorece a troca de ideias, amplia repertórios culturais e fortalece a escuta sensível diante de realidades muitas vezes invisibilizadas.

## Ideias para trabalhar com os estudantes

*A arte de driblar destinos* destaca-se como uma obra interessante para a leitura e discussão com estudantes em escolas e bibliotecas. O estilo de Celso Costa é simples e acessível, valorizando a oralidade e a memória. A narrativa valoriza as histórias que moldam o Brasil, realçando a importância da educação e da resiliência diante de adversidades, bem como propõe a reflexão sobre as possibilidades de romper destinos predeterminados.<sup>5</sup>

Certamente, a maior contribuição da obra é compartilhar memórias que não pertencem apenas ao autor, mas a toda uma comunidade. Tanto as características do gênero romance quanto as experiências únicas descritas pelo autor são elementos que conectam os leitores, possibilitando interpretações e reflexões, por vezes de temas sensíveis e persistentes em nossa sociedade, com os quais os alunos se deparam ou vivenciam.

Nesse sentido, o livro pode ser explorado em atividades ou projetos interdisciplinares que envolvam momentos de debate que busquem a promoção de princípios garantidores do reconhecimento e da valorização da diversidade correspondentes às vivências do povo brasileiro, sobretudo as que são sub-representadas ou invisibilizadas, como as populações do campo.

**Língua Portuguesa e Literatura:** análise da linguagem literária, gênero romance, interpretação de personagens, estudo de vocabulário, construção narrativa e produção textual (poemas ou diários inspirados nos personagens e em suas experiências).

**Arte:** criação de banco de memória ou álbum de fotografias sobre o modo de ser e de viver no campo, produção de maquetes de cenários para explorar a ambientação da história e a realidade retratada.

**História e Geografia:** realização de uma pesquisa sobre o Brasil dos anos 1960 (cultura, tecnologias e o cotidiano da época no campo). Criação de um mapa com as localizações e descrições geográficas da obra. Essa atividade pode ser feita a partir do mapa do estado do Paraná.<sup>6</sup>

**Bibliotecas escolares e comunitárias:** rodas de leitura, oficinas de escrita criativa, contação de histórias, *podcasts* ou entrevistas com representantes de populações do campo, cine-debates.

**Projeto interdisciplinar:** promover debates sobre o papel da educação na vida das pessoas e como ela pode ser um instrumento de transformação social. Esse momento pode ser enriquecido com a participação de personalidades para as quais a escola teve papel fundamental em driblar os destinos.

O título do livro faz menção ao “drible”, palavra pilar do futebol. Proponha um debate sobre esse conceito no futebol e na obra.

5. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, Competências Gerais 10: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

6. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, Competências específicas de Ciências Humanas 7: Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

## Propostas de atividades

### PROPOSTA DE ATIVIDADE I

#### Driblando destinos: a infância que queremos

Durante a leitura de *A arte de driblar destinos*, o autor convida o leitor a refletir sobre as condições de vida no interior do Paraná e as desigualdades sociais que moldam o destino das pessoas. Por meio de sua narrativa, ele retrata a luta diária das famílias para sobreviver, a importância das relações comunitárias e a resistência diante das adversidades, alertando para os impactos da exploração, da precariedade no trabalho e da falta de oportunidades, reforçando a necessidade de construir uma sociedade mais justa e solidária para as presentes e futuras gerações.<sup>7</sup>

Sabemos que, em um país desigual como o Brasil, muitas crianças e adolescentes acabam trabalhando para complementar a renda de suas famílias. Nesse sentido, a obra traz passagens que nos ajudam a refletir sobre essa realidade.

1. Oriente os alunos a ler e selecionar trechos da história que mostram crianças/adolescentes trabalhando ou participando de atividades que não fazem parte do universo escolar ou de lazer.
2. Com base nesses trechos selecionados, conduza um debate com a turma, questionando:
  - O que é considerado trabalho infantil?
  - Vocês conhecem o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)?
  - Sabem que o eca proíbe o trabalho de crianças e adolescentes antes dos 14 anos, salvo na condição de aprendiz?
3. Divida a turma em grupos e oriente-os a pesquisar informações sobre o trabalho infantil no Brasil, por exemplo:
  - Quantas crianças e adolescentes trabalham atualmente.
  - Em quais tipos de atividade: roça, comércio informal, reciclagem, trabalho doméstico etc.
  - Quais são as consequências para a saúde, a educação e o desenvolvimento dessas crianças.
4. Após a pesquisa, cada grupo deverá produzir um cartaz ou preparar uma apresentação oral/visual que contenha duas partes:
  - A história: trechos selecionados da obra que retratem situações de trabalho infantil ou de participação de crianças/adolescentes em atividades que substituem ou comprometem o tempo de estudo, lazer e descanso.
  - A realidade: informações levantadas na pesquisa sobre o trabalho infantil no Brasil, incluindo dados atuais, exemplos de atividades desempenhadas e os principais direitos assegurados pelo eca para a proteção de crianças e adolescentes.
5. Durante a socialização, o educador/mediador deverá conduzir o diálogo problematizando a ideia de que ser criança não significa, necessariamente, ter garantida uma infância plena. É importante que todos compreendam que infância é um direito e que conheçam as leis e mecanismos de proteção que assegurem às crianças e adolescentes o acesso à educação, ao lazer, à saúde e à convivência familiar e comunitária, livres de qualquer forma de exploração.<sup>8</sup>

7. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, Competências específicas de Língua Portuguesa 1: Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, Língua Portuguesa (EF69LP24): Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do eca, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais — seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. —, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.

**PROPOSTA DE ATIVIDADE II****Entre linhas e personagens**

Durante a leitura de *A arte de driblar destinos*, os alunos são convidados a se envolver com as histórias e trajetórias de cada personagem.

1. Oriente a cada aluno que escolha o personagem com o qual mais se identifica ou que lhe desperta maior curiosidade. Em seguida, eles devem registrar em seus cadernos os aspectos da vida desse personagem que chamaram sua atenção, as semelhanças que perceberam com suas próprias experiências e as perguntas que surgiram sobre sua história, sentimentos e escolhas. O objetivo é promover uma reflexão mais profunda sobre os personagens e estimular a empatia e a compreensão das diferentes trajetórias apresentadas na obra.

*Produção de texto*

1. Solicite aos estudantes que escrevam uma carta para o personagem escolhido. Na carta, eles devem explicar por que se identificaram com ele, quais aspectos de sua história ou personalidade mais chamaram sua atenção e o que esperam que ele tenha conquistado ou vivenciado no futuro. Além disso, podem incluir perguntas ou curiosidades sobre sua vida, escolhas e sentimentos, estimulando uma reflexão mais profunda sobre a trajetória do personagem. A atividade deve incentivar a imaginação fortalecendo a experiência de leitura pessoal de cada aluno.

2. Pergunte se algum estudante gostaria de compartilhar sua carta com a turma. Incentive a escuta atenta e o respeito pelas diferentes perspectivas, destacando como cada carta revela uma interpretação única do personagem e da história. Essa etapa permite a troca de experiências e sentimentos entre os alunos, promovendo um ambiente de diálogo e reflexão coletiva sobre a obra.<sup>9</sup>

**PROPOSTA DE ATIVIDADE III****Notas e narrativas**

Assim como as obras literárias, as músicas também refletem realidades e sentimentos.

1. Organize a turma em grupos e proponha que apresentem trechos da história, utilizando recursos como fantoches, desenhos ou materiais de modelagem, como massinha, biscuit, argila, entre outros. O objetivo é que cada grupo dê vida aos personagens e aos acontecimentos, explorando diferentes formas de expressão artística.

2. Em seguida, solicite que cada grupo selecione músicas que representem ou completem a parte da história que irão contar. As músicas devem ajudar a transmitir emoções, destacar acontecimentos importantes ou reforçar a narrativa, conectando a linguagem literária com a musical.<sup>10</sup>

9. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, Competências específicas de Língua Portuguesa 3: Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

10. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, Competências específicas de Arte 7: Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.



3. Cada grupo deverá apresentar seu trabalho para a turma, mostrando como os personagens e os recursos escolhidos se conectam com as músicas selecionadas. É importante que a apresentação destaque, de forma clara, a parte da história que o grupo decidiu retratar, permitindo que todos compreendam a narrativa e percebam a relação entre a história, os personagens e as músicas escolhidas.

## Propostas de projetos

### PROPOSTA DE PROJETO I

#### Diálogos sobre o álcool

No contexto social, todas as interações são importantes, incluindo a relação entre os atores da escola e a comunidade, por meio de projetos que favoreçam o diálogo e o desenvolvimento local. Ao longo do trabalho com *A arte de driblar destinos*, os estudantes foram convidados a ler capítulos que retratam e revelam o problema do alcoolismo.

1. Considerando a importância da articulação entre a escola e os equipamentos públicos do território, convide um profissional da área da saúde — que atue na Unidade Básica de Saúde (UBS), no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) ou em outro serviço local — para participar de rodas de conversa com a comunidade. Nessas rodas, o profissional poderá esclarecer dúvidas, fornecer informações sobre o alcoolismo e discutir os problemas associados ao seu consumo, promovendo conhecimento e reflexão sobre o tema, visando à promoção da saúde.
2. Nessas rodas, poderão ser abordadas diferentes temáticas relacionadas ao consumo de álcool, como prevenção do alcoolismo, consequências para a saúde física e mental, impactos familiares, estratégias de autocuidado e apoio a quem enfrenta o problema.
3. Essa troca direta fortalece os vínculos entre escola e território, aproxima os serviços da população e promove informação, contribuindo para a quebra de preconceitos e estigmas relacionados ao tema.

### PROPOSTA DE PROJETO II

#### Mapa de vida

Durante a leitura da obra, observamos os personagens enfrentando dificuldades e encontrando soluções para seguir adiante. Da mesma forma, na vida, todos lidamos com obstáculos e aprendemos estratégias para superá-los. Pensando nisso, esta atividade tem como objetivo valorizar a trajetória de cada participante, refletindo sobre conquistas, aprendizados e perspectivas futuras.

1. Oriente cada estudante a criar o seu mapa de vida, no qual deve registrar seus principais desafios, momentos de superação e aprendizados ao longo da trajetória pessoal. O mapa também pode incluir projeções para o futuro, destacando sonhos, metas e caminhos que desejam seguir. Incentive os participantes a utilizar diferentes materiais — papel, cartolina, canetas coloridas, lápis de cor, colagens, tecidos, entre outros — e a decorar e desenhar o mapa de forma que se sintam confortáveis e conectados com suas histórias.

O objetivo é que o mapa de vida represente passado, presente e futuro, funcionando como uma ferramenta visual de reflexão sobre os próprios desafios, estratégias de enfrentamento e conquistas.

## Materiais complementares

### DOCUMENTÁRIO

*A invenção da infância* (Brasil, YouTube, 2000)

O documentário de Liliana Sulzbach entrevista crianças em situações sociais distintas, abordando suas diferentes perspectivas sobre a infância. Atravessando do trabalho infantil à exposição midiática de conteúdos adultos, o filme traça uma reflexão sobre o que é ser criança no mundo contemporâneo.

A INVENÇÃO DA INFÂNCIA. Direção: Liliana Sulzbach. Produção: Liliana Sulzbach e Monica Schmiedt. Brasil: BoxBrazil Play, 2000. *On-line* (26 min). Classificação indicativa: livre. Disponível em: <<https://tinyurl.com/mr2xj3bz>>. Acesso em: 25 set. 2025.

### FILMES NACIONAIS

*Central do Brasil* (Brasil, Globoplay, 1998)

Um clássico do cinema brasileiro que acompanha a jornada de uma mulher e um menino órfão que procura sua família, explorando temas como a busca por identidade e a esperança em meio à adversidade, tal qual no livro *A arte de driblar destinos*.

CENTRAL DO BRASIL. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. [S. l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. *On-line* (106 min). Classificação indicativa: 12 anos. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ysy5v33j>>. Acesso em 25 set. 2025.

*O auto da compadecida* (Brasil, Prime Video, 2000)

Uma comédia que, apesar de mais leve, explora a esperteza e a busca por soluções em meio a situações difíceis, com personagens que lembram a astúcia presente em *A arte de driblar destinos*.

O AUTO DA COMPADECIDA. Direção: Guel Arraes. Produção: Eduardo Figueira e Daniel Filho. Brasil: Columbia TriStar Home Video, 2000. *On-line* (102 min). Classificação indicativa: 12 anos. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yfmpdkb>>. Acesso em: 25 set. 2025.

*O menino e o mundo* (Brasil, Prime Video, 2014)

Consagrado como um dos melhores filmes de animação do cinema brasileiro, *O menino e o mundo* traz discussões sobre a industrialização, o êxodo rural e as dinâmicas socioeconômicas do terceiro mundo, usando o lúdico para estabelecer analogias fantásticas entre criar e destruir.

O MENINO E O MUNDO. Direção: Alê Abreu. Produção: Tita Tessler e Fernanda Carvalho. Brasil: Filme de Papel, 2014. *On-line* (79 min). Classificação indicativa: livre. Disponível em: <<https://tinyurl.com/pa8x3ant>>. Acesso em: 25 set. 2025.

### LIVROS

*O berço da desigualdade*, Cristovam Buarque e Sebastião Salgado

Obra que combina a sensibilidade fotográfica de Sebastião Salgado com a reflexão crítica de Cristovam Buarque sobre a crise mundial da educação. Por meio de imagens impactantes de escolas em países como Brasil, Quênia, Afeganistão e Peru, Salgado revela a precariedade das condições educacionais enfrentadas por crianças em diversas partes do mundo.

BUARQUE, Cristovam; SALGADO, Sebastião. **O berço da desigualdade**. Brasília: Unesco, 2005.

*Vidas secas*, Graciliano Ramos

A narrativa, marcada pelo realismo e pela linguagem enxuta, expõe as dificuldades materiais e emocionais enfrentadas pelos personagens, revelando as marcas da desigualdade social e da opressão. Ao mesmo tempo, apresenta momentos de sensibilidade e humanidade, como a relação afetuosa com a cachorra Baleia, criando um retrato profundo e comovente da resistência e da dignidade em meio à adversidade.

| RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. São Paulo: Ática, 2010.

*Morte e vida severina*, João Cabral de Melo Neto

Narra a jornada de um retirante nordestino, Severino, em busca de melhores condições de vida fora do sertão. A obra retrata com profundidade a dura realidade da seca, da pobreza e da luta pela sobrevivência, ao mesmo tempo em que questiona o sentido da existência diante de tantas privações.

| MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2017.

## MÚSICAS

*Asa branca*, Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira

Essa canção é um clássico da música brasileira e descreve, de forma poética e emotiva, o drama da seca no sertão nordestino, a migração forçada e a esperança de retorno quando as condições melhorarem. É uma representação simbólica do êxodo rural e das dificuldades enfrentadas pelas populações do campo.

| GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. Asa branca. In: GONZAGA, Luiz. **Cavaleiro solitário**. Rio de Janeiro: Som livre, 1993. Disponível em: <<https://tinyurl.com/cvhdu39j>>. Acesso em: 25 set. 2025.

*O cio da terra*, Milton Nascimento e Chico Buarque

A letra da canção utiliza imagens poéticas para representar o ciclo agrícola — plantar, cultivar e colher — como um ato de amor e resistência. Ao mesmo tempo, transmite respeito pelo trabalhador do campo, reconhecendo seu esforço e a importância de sua relação com a natureza para a manutenção da vida.

| NASCIMENTO, Milton; BUARQUE, Chico. O cio da terra. In: NASCIMENTO, Milton. **Geraes**. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1976. Disponível em: <<https://tinyurl.com/mr3em8sv>>. Acesso em: 25 set. 2025.

*Lamento sertanejo*, Dominginhos e Gilberto Gil

É uma canção que expressa a saudade e a melancolia de quem deixou o sertão em busca de melhores condições de vida. A letra revela a adaptação difícil à vida urbana, marcada pelo contraste entre o ritmo tranquilo e natural do campo e a pressa e frieza da cidade.

| GIL, Gilberto; DOMINGUINHOS. Lamento sertanejo. In: GIL, Gilberto. **Refazenda**. Rio de Janeiro: WEA, 1975. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4tj7nh2u>>. Acesso em: 25 set. 2025.

## PODCAST

*Folha na Sala*: “O que a periferia de São Paulo e o Ceará nos mostram sobre a desigualdade educacional”



Esse episódio do *podcast* Folha na Sala comenta como a desigualdade educacional está atrelada ao território, analisando pesquisas que mostram diferenças no aprendizado entre estudantes do Nordeste e do Sudeste do Brasil, os que vivem em cidades pequenas ou capitais e até entre diferentes regiões de bairros da periferia.

FOLHA NA SALA: O que a periferia de São Paulo e o Ceará nos mostram sobre a desigualdade educacional. [Locução de]: Ricardo Ampudia e Juliana Deodoro. São Paulo: Folha de S.Paulo, 2 fev. 2021. *Podcast* (35min45s). Disponível em: <<https://tinyurl.com/3bb6zvju>>. Acesso em: 25 set. 2025.



## Bibliografia comentada

BARBOSA, Jacqueline; ROJO, Roxane. Campos de atuação, letramentos e gêneros na BNCC. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; LOUSADA, Eliane (Orgs.). **Gêneros de texto/discurso**: novas práticas e desafios. Campinas: Pontes, 2019.

As autoras abordam a questão da produção científica e a importância da pesquisa nas universidades, o impacto dos gêneros discursivos e a questão dos multiletramentos em sala de aula.

BRASIL. LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Presidência da República**, Brasília, 13 jul. 1990. Disponível em: <<https://tinyurl.com/32v3wknj>>. Acesso em: 14 ago. 2025.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é um marco legal fundamental para a proteção dos direitos de crianças e adolescentes no Brasil. Ele estabelece princípios e normas que garantem acesso à educação, saúde, lazer, proteção contra violência e exploração, além de assegurar a participação de jovens na sociedade.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. 13. reimpr. São Paulo: Contexto, 2022.

A obra tem como objetivo rever, fortalecer e ampliar o estímulo à leitura apresentando relatos exitosos e mostrando que é possível fazer do letramento literário uma prática significativa no contexto escolar.

KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

As autoras compartilham, de forma didática, as estratégias, técnicas e recursos que estabelecem “uma ponte entre teorias sobre texto e escrita e práticas de ensino”.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Tradução: Daniel Vieira e San-

dra Maria Mallmann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2022.

Lemov propõe técnicas práticas para que educadores possam melhorar o ensino e a aprendizagem por meio de aulas mais efetivas e inspiradoras, de modo que os estudantes se tornem protagonistas do processo de construção do conhecimento.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yug9ut4s>>. Acesso em: 8 set. 2025.

Documento de caráter normativo, aplicado exclusivamente à educação escolar, que define o conjunto orgânico e progressivo de competências, habilidades e aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, neste caso, em especial, aos dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Alfabetização. Política Nacional de Alfabetização (PNA). Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4xb9kzvc>>. Acesso em: 8 set. 2025.

O documento tem como objetivo melhorar a qualidade da alfabetização no Brasil e combater o analfabetismo absoluto e funcional. A PNA busca elevar os índices de alfabetização, focando no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita e na autonomia e cidadania dos indivíduos.

NIKOLAJEVA, Maria. **Poder, voz e subjetividade na literatura infantil**. Tradução: Camila Werner. São Paulo: Perspectiva, 2023.

A autora propõe o debate sobre a literatura infantil e juvenil de qualidade para que, de fato, seja capaz de formar leitores autônomos, conscientizando-os sobre o poder, a voz e a subjetividade dos adultos presentes nas obras literárias.

## Referências bibliográficas

- A INVENÇÃO DA INFÂNCIA. Direção: Liliana Sulzbach. Produção: Liliana Sulzbach e Monica Schmiedt. Brasil: BoxBrazil Play, 2000. *On-line* (26 min). Disponível em: <<https://tinyurl.com/mr2xj3bz>>. Acesso em: 25 set. 2025.
- BARBOSA, Jacqueline; ROJO, Roxane. Campos de atuação, letramentos e gêneros na BNCC. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; LOUSADA, Eliane (Orgs.). **Gêneros de texto/discurso**: novas práticas e desafios. Campinas: Pontes, 2019.
- BRASIL. LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Presidência da República**, Brasília, 13 jul. 1990. Disponível em: <<https://tinyurl.com/32v3wknj>>. Acesso em: 14 ago. 2025.
- BUARQUE, Cristovam; SALGADO, Sebastião. **O berço da desigualdade**. Brasília: Unesco, 2005.
- CENTRAL DO BRASIL. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martine de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. [S. l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. *On-line* (106 min). Disponível em: <<https://tinyurl.com/ysy5v33j>>. Acesso em 25 set. 2025.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. 13. reimpr. São Paulo: Contexto, 2022.
- COSTA, Celso. **A arte de driblar destinos**. São Paulo: Fósforo, 2025.
- FOLHA NA SALA: O que a periferia de São Paulo e o Ceará nos mostram sobre a desigualdade educacional. [Locução de]: Ricardo Ampudia e Juliana Deodoro. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2 fev. 2021. *Podcast* (35min45s). Disponível em: <<https://tinyurl.com/3bb6zvju>>. Acesso em: 25 set. 2025.
- GIL, Gilberto; DOMINGUINHOS. Lamento sertanejo. In: GIL, Gilberto. **Refazenda**. Rio de Janeiro: WEA, 1975. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4tj7nh2u>>. Acesso em: 25 set. 2025.
- GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. Asa branca. In: GONZAGA, Luiz. **Cavaleiro solitário**. Rio de Janeiro: Som livre, 1993.
- KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Tradução: Daniel Vieira e Sandra Maria Mallmann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2022.
- MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2017.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yu3gut4s>>. Acesso em: 8 set. 2025.
- MINISTÉRIO da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4xb9kzvc>>. Acesso em: 8 set. 2025.
- NASCIMENTO, Milton; BUARQUE, Chico. O cio da terra. In: NASCIMENTO, Milton. **Geraes**. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1976. Disponível em: <<https://tinyurl.com/mr3em8sv>>. Acesso em: 25 set. 2025.
- NIKOLAJEVA, Maria. **Poder, voz e subjetividade na literatura infantil**. Tradução: Camila Werner. São Paulo: Perspectiva, 2023.
- O AUTO DA COMPADECIDA. Direção: Guel Arraes. Produção: Eduardo Figueira e Daniel Filho. Brasil: Columbia TriStar Home Video, 2000. *On-line* (102 min). Disponível em: <<https://tinyurl.com/yfmpdpkb>>. Acesso em: 25 set. 2025.
- O MENINO E O MUNDO. Direção: Alê Abreu. Produção: Tita Tessler e Fernanda Carvalho. Brasil: Filme de Papel, 2014. *On-line* (79 min). Disponível em: <<https://tinyurl.com/pa8x3ant>>. Acesso em: 25 set. 2025.
- RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. São Paulo: Ática, 2010.